

“Presidente fica fora da realidade quando viaja”, diz ACM

Os presidentes da Câmara dos Deputados, Michel Temer (PMDB-SP), e do Senado, Antônio Carlos Magalhães (PFL-BA), rebateram ontem as críticas feitas na quarta-feira pelo presidente Fernando Henrique Cardoso ao Congresso Nacional, enquanto estava no Chile, ao dizer que “muitas vezes o Congresso não percebe a dimensão das decisões que está tomando, ou que não está tomando”. A crítica se referia à lentidão com que anda a reforma administrativa no Congresso.

“Toda vez que ele viaja, fica fora da realidade brasileira, eu já disse isso a ele. Ele não foi feliz em suas declarações”, disse ACM, após encontrar-se com o presidente da Câmara, Michel Temer, para entregar a ele o projeto de lei que extingue o Instituto de Previdência dos Congressistas (IPC), como informa a agência O Globo.

Temer, por sua vez, disse que o presidente sempre elogiou o Congresso Nacional e sempre avaliou o trabalho das duas casas como extraordinário. O presidente da Câmara também ironizou as críticas do presidente: “Ele reclama quando está fora. Semana passada, quando sancionava o Código de Trânsito, o presidente fez rasgados elogios ao Congresso. Na minha opinião, ele faz uma análise sociológica que soa como crítica ao Congresso”, disse Temer.

O presidente fez uma crítica à atuação do Congresso ao tratar de assuntos econômicos. No café da manhã com empresários ontem, Fernando Henrique Cardoso disse- ra ter dúvidas sobre se o Congresso tem noção da importância das coisas que vota ou não. A criação

exagerada de municípios, também foi alvo das críticas do presidente, dizendo que “brotam como na primavera” mas, depois, “em vez de flores aparecem dívidas”.

A troca de declarações hostis entre o presidente e o Legislativo começou no final de semana, quando o presidente criticou o Congresso pela aprovação de projetos que estabelecem privilégios para a aposentadoria de parlamentares e juízes.

As críticas de Fernando Henrique surpreenderam a própria bancada do partido do presidente, o

PSDB. Os senadores governistas votaram em peso favoravelmente às aposentadorias privilegiadas para juízes. Na tarde de ontem, o senador Osmar Dias (PSDB-PR) disse em discurso no plenário do Senado que “Votei a favor da emenda que privilegiou a magistratura porque segui a orientação da liderança. Eu fui procurado pela liderança e fui informado que esta era uma



Antônio Carlos Magalhães

determinação do presidente da República. Como no dia seguinte o presidente atacou o Senado e falou outra coisa em um palanque, vou passar a seguir a orientação do presidente que é dada em palanque”.

Ao repórter César Felício, o Senador disse que no dia da votação dos privilégios a juízes houve uma reunião da bancada do PSDB, onde o líder do partido, Sérgio Machado, disse que todos ficariam livres para votar sobre a questão como quisessem, mas que era da conveniência do presidente da República era que se votasse a favor do privilégio da magistratura”. O senador Sérgio Machado não foi localizado pela reportagem para comentar as declarações.